

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 24 de junho

Perguntas

O órgão do partido regenerador, ironizando um pouco a forma pouco consentanea com os principios da lealdade jornalística e da boa educação por que o órgão progressista se exprime quando não sabe ou, melhor, não lhe convém responder ás questões administrativas, coloniaes, politicas em materia de liberdade de imprensa e direitos individuaes, sobre que se lhe pedem informações seguras e precisas, na mais correcta attitudo, dirige ao governo e pede ao seu órgão officioso, respostas claras, cathgoricas sobre alguns assumptos de interesse vital para o paiz sobre o triplice ponto de vista administrativo-politico economico.

E assim pedindo-lhe sem tergiversações uma affirmativa ou uma negativa—é ou não é verdade—pergunta-lhe:

«Sempre é verdade o que nos contou o *Diario de Noticias* em 25 de maio—que as modificações a introduzir no contracto dos tabacos já estavam accordadas quando as camaras se addiaram, sendo aliás para ellas se combinarem que houve o addiamento, e quando a Companhia dos Tabacos, sómente ha uma semana, no dia 14, auctorisou as negociações com o mesmo fim?»

«Sempre é verdade que o snr. presidente do conselho se propõe a fazer dictadura, annullando todos os effeitos do decreto de 12 de junho de 1886, da sua paternidade, não se importando com os interesses do thesouro, mandando ás ortigas os 700 contos da nova circumvalação, só para que o snr. Moreira Junior, que decerto é um cavalheiro de apreciabilissimas qualidades, não deixe de ser o clinico assistente do Ministerio?»

«Então sempre é verdade que o snr. ministro se reserva para atacar os *cuamatas* quando estiver concluido o caminho de ferro de Mossamedes á Chella, que ainda não principiou?»

«Se o decretosinho dictatorial de 7 de dezembro do anno passado era para que não mais houvesse censura prévia, como é que esta continúa, accumulando-se o decreto ao codigo administrativo e á lei de 7 de julho de 1898, não sabendo a gente onde pára toda a preclara descendencia dos Passos?»

«Sempre é verdade que o snr. Eduardo Coelho, uma vez que se apanha ministro do reino, manda dissolver todas as camaras municipais regeneradoras de Traz-os-Montes, dando á sua provincia a manifestação sentimental de que muito lhe quer, lá do fundo do seu coração, impellindo-a pelo arbitrio ministerial para um meio de perigosas violencias? Sempre é verdade que por estes processos deseja e pretende ser propheta na sua terra?»

Termina agradecendo antecipadamente a amabilidade das respostas ás perguntas agora reunidas, por vezes formuladas em separado sem as honras da mais insignificante referencia e consideração para que o publico aqui late quanto póde e vale um ministerio combalido pela impotencia na solução dos poucos problemas sociaes que se propôz resolver quando chamado aos conselhos da Corôa.

Antecipadamente também podemos asseverar ao collega de Lisboa que perde o tempo e o feito em aguardar resposta ás claras, positivas e peremptorias perguntas por si formuladas, porquanto o governo não lhe convém tornar-se pela sua propria imprensa, réo confesso das suas leviandades, odios, incoherencias e incapacidade. Verá.

Conselheiro Hintze Ribeiro

Quanto a individualidade do nosso, eminente chefe conselheiro Hintze Ribeiro, é apreciada lá fóra e quanto o seu nome é respeitado no estrangeiro, mostra-se á evidencia pelas inequivocas provas de consideração e sympathia de que tem sido alvo durante a sua permanencia em Paris.

Em carta datada de 19 e chegada d'aquella cidade, diz o solicito correspondente do *Noticias de Lisboa*:

«Sae hoje de Paris pela gare do

norte em direcção a Calais onde embarcará para Douvres e Falkstone o eminente estadista o snr. conselheiro Hintze Ribeiro acompanhado de sua esposa.

O snr. Hintze Ribeiro vae satisfeitissimo das provas de sympathia e de consideração de que foi alvo n'esta grande capital durante o tempo que aqui esteve. Poucos homens politicos estrangeiros teem sido aqui tão obsequiados!

Nas ante-vesperas da partida, andou o snr. conselheiro acompanhado por sua esposa e pelo seu amigo o snr. deputado Pereira de Lima a visitar Saint Cloud, Sevres e Bellevue, onde jantou.

No meio d'esta encantadora digressão, Pereira de Lima que não é apenas um parlamentar distincto e um erudito que se tem affirmado em tantos volumes de sabio valor, apreciados mesmo cá fóra, demonstrou que era um photographo de primeira ordem, porque com o seu kodak tirou algumas instantaneas do conselheiro Hintze e de sua esposa nos verdes e romanescos jardins do Saint Cloud.

Uma rectificação: no jantar que o snr. conselheiro Hintze Ribeiro offereceu ultimamente no restaurant Ledoyen também se encontrava, além dos snrs. dr. José Jardim e commendador Ferreira Netto, o snr. dr. Pereira de Lima.

O snr. conselheiro Hintze Ribeiro devia offerecer hontem á noite no aristocratico café de Paris, da Avenida da Opera, um jantar de despedida a varios amigos, e entre os convivas contavam-se os representantes da imprensa de Lisboa, os correspondentes do *Seculo*, *Diario de Noticias* e *Noticias de Lisboa*. A' ultima hora, um convite de Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia transtornou o banquete projectado e o jantar ficou addiado para quando s. ex. regressar d'Em, porque deve ficar dois dias em Paris.

No domingo, o snr. conselheiro Hintze Ribeiro e esposa estiveram no *garden-party* do Elyseu, e tanto o presidente Loubet como sua esposa foram d'uma grande gentileza, lastimando que o illustre estadista portuguez fosse forçado a partir no dia immediato, porque o presidente da republica queria offerecer-lhe um almoço no Elyseu.

O snr. conselheiro Hintze, nos ultimos dias que passou em Paris, visitou alguns edificios publicos e officiaes, vendo com os seus proprios olhos os grandes progressos effectuados n'este paiz. Ficou muito bem impressionado com a visita ao *Hotel de Ville*, admirando os bellos salões do palacio da Municipalidade.

Inscreveu o seu nome no *Livro d'Ouro*,—onde só assignam os soberanos e os altos dignitarios das côrtes europeias.

O illustre estadista teve na gare do Norte a mais significativa mani-

festação de sympathia e apreço. Dezenas de portuguezes e muitos francezes de distincção foram saudar o grande portuguez a quem Paris durante mais de um mez dispensou tantas e tão repetidas provas de profunda sympathia e grande admiração».

Passaportes

O nosso collega «Correio d'Albergaria», n'um dos ultimos numeros, aborda a questão dos passaportes indispensaveis aos individuos que precisam auzentar-se do Paiz e trata-a por forma tão consentanea com o nosso modo de vêr sobre o assumpto, que não nos furtamos á sua transcrição:

«Houve tempo em que os cidadãos que pretendiam embarcar para o Brazil ou para qualquer outra parte do estrangeiro, podiam tirar os passaportes nas administrações dos seus concelhos, sendo-lhes facultativo, segundo crêmos, fazel-o também no governo civil do districto.

Entendiamos nós que era a administração a repartição mais competente para aquelle fim, pois que, não só assim se evitava aos interessados o incommodo e despezas com a viagem á capital do districto, mas tornava-se-lhes mais facil provar a sua identidade, já por serem elles mesmos conhecidos dos funcionarios, já porque havia muito quem podesse identificar os escrupulosamente.

Mas, ou porque se desejasse encanar os emolumentos para a algibeira dos funcionarios dos governos civis, ou por quaesquer motivos com que não atinamos, é certo que tal serviço passou por completo para o districto, constituindo um encargo pesado para os interessados, e um perigo para outras pessoas.

Effectivamente, como geralmente os habitantes das nossas aldeias não conhecem na cidade alguém que os abone, dirigem-se a visinhos serios para obterem de amigos seus essa abonação de identidade, garantindo sob sua palavra que é gente honrada a quem deseja servir.

São, pois, individuos residentes na capital do districto, e solicitados por este modo que se prestam a garantir sob sua responsabilidade, a identidade de quem nunca viram.

Dá isso em resultado que muitas vezes se vêem gravemente comprometidos, porque os passaportes se passam a pessoas que trocam os nomes para isso, afim de escaparem, legalmente, aos apuros de uma perseguição da justiça, ou outras.

Pela pressa com que escrevemos póde não ficar bem expresso o nosso pensamento, mas como n'este districto, e ainda ha pouco, se de-

em casos de burla eguaes aos que montamos, será demais qualquer explicação, no sentido de tomarem as camaras municipales, e as autoridades administrativas dos concelhos, a iniciativa de protestarem contra esse monopólio do districto, monopólio que nada justifica, e contra o qual tudo se revolta.

Os passaportes devem voltar para as administrações, e n'isso é que os concelhos por interesse publico, devem trabalhar».

NOTICIARIO

AVISO

Expedimos já para as diversas residencias dos nossos estimaveis assignantes de fóra do concelho, por intermedio da estação telegrapho-postal, os recibos das suas assignaturas referentes ao primeiro semestre do anno corrente; rogamus a fineza de os mandarem satisfazer logo que recebam aviso, afim de não serem devolvidos, pois tal facto, além de nos acarretar despesas, transtorna-nos a regularidade da nossa escripturação.

A administração.

Subscrição nacional em favor do monumento ao Marquez de Pombal

Redacção de «A Discussão»	1\$500
J. S.	2\$500
Manoel de Oliveira Gonçalves	1\$000
José de Oliveira Lopes	5\$000
Manoel Maria de Oliveira Lopes	5\$000
Manoel José de Oliveira Lopes	5\$000
Somma.	20\$000

(Continúa)

Tentativa de suicidio

Na manhã de quarta-feira passada, cerca das seis e meia horas, quando o official de diligencias d'este juizo, Manoel d'Oliveira Arêas Cascaes, procurava em sua residencia no lugar do Seixo de Cima, freguezia de Vallega, Manoel Pereira e Pinho o Custeira, afim de o intimar como testemunha de defeza de um processo correccional, deparou, ao entrar no quinteiro, com uma mulher sentada sobre um chaile e encostada a uma mēda de palha a quem, suppondo ser pessoa de familia do intimado, perguntou por elle. Como não obtivesse resposta alguma á pergunta que já havia repetido e como lhe fizesse impressao o facto de a interrogada estar com os olhos demasiadamente abertos, aproximou-se, conjunctamente com uma mulhersinha edosa que ahi entrara, do alpende e local onde se achava a tresloucada, deparando-se-lhe então um espectáculo horroroso. A infeliz, que depois soube ser uma tal Emilia, do lugar de Carvalhos, d'aquella freguezia, encontrava-se já inerte, livida, o pulso insensível, prestes a expirar, se a casualidade não determinasse a ida do official de diligencias em serviço judicial a casa do mencionado Manoel Pereira e Pinho.

Envolta do pescoço tinha enrolada, com bastantes voltas, uma corda do poço que certamente apertára com o fim de se suicidar por estrangulamento.

Sem perda de tempo o Cascaes, vendo do que se tratava, procurou, auxiliado pela tal mulhersinha que alli apparecera, de desenrolar a corda do pescoço da Emilia, que continuou sem sentidos, ficando ainda n'esse estado quando, uma hora decorrida, se retirou o Cascaes apóz a chegada do Custeira a quem inteiou do occorrido e que, acto continuo se dirigiu a casa do regedor da freguezia a dar parte da tentativa do suicidio da Emilia.

Inquirida a causa de tal desespero, pôde affoitamente concluir-se que a infeliz, attentos os precedentes, fóra a elle arrastada por desequilibrio mental.

Na vespera da tentativa, já de noite, appareceu a Emilia em casa do Custeira com duas pequenas saccas sobraçadas, pedindo-lhe para se encarregar do seu funeral, pois o julgava a unica pessoa capaz de lh'o fazer, e para entregar á mãe d'ella 600 réis, afim de comprar um lenço preto para o lucto, apóz a sua morte porque, dizia, pouco tempo duraria.

Claro está que o Custeira dissuadiu a tresloucada das sinistras idéas que manifestava e procurou convencer-a a ir para sua casa, ao que esta se recusou, allegando como causa dos seus desgostos e desespero o facto de seus irmãos, ha pouco vindos do Brazil, tratarem com mais deferencia uma outra sua irmã.

Instada, a Emilia sempre se retirou, não permitindo porém que o Custeira a acompanhasse, o que fez suspeitar este de que ella volveria e se lançaria ao poço, motivo porque, durante a noite ficou de atalhia.

Sahindo de manhã cedo para casa do regedor, aonde fóra relatar o occorrido, ignora a fóra e a hora em que a Emilia se introduziu no seu quinteiro para tentar contra a existencia, tendo unicamente conhecimento da occorrença ao chegar de novo a casa e ao ser-lhe transmittida pelo official Cascaes a quem a infeliz deve hoje a vida em virtude do inesperado socorro que tanto a tempo lhe pôde prestar.

Suicidio

No dia 21 proximo passado foi communicado á Administração do Concelho, que um tal Manoel Pereira, viuvo, da freguezia de Esmoriz, d'esta comarca, havia fallecido, victima da ingestão de qualquer toxico, pelo que esta auctoridade participou o facto para juizo, promovendo o Ministerio Publico exame e autopsia que se levou a effeito no dia immediato.

Para esse effeito partiram no comboio das 9 e 48 da manhã para Esmoriz as auctoridade judicias—Lobo Castello Branco, Juiz de Direito, Almeida e Silva, Delegado do Procurador Régio, Freire de Liz, escrivão, Justino, official de diligencias e os peritos facultativos drs. Lopes Fidalgo e João Lopes.

Ignora-se por emquanto as causas determinantes do suicidio.

Atropelamento

Cerca das 5 horas da tarde de quarta-feira passada um dos campinos da manada do gado bravo pertencente ao arrematante dos pastos dos areaes do norte, entre o Carregal e o Furadouro, snr. Mauricio, atropelou com o cavallo em que montava, na estrada que d'esta villa conduz aquella praia, uma creança de 12 annos d'idade que na mesma

estrada se encontrava, deixando-a ao que nos dizem, muito maltratada. Motivou este desastre a incuria do campino que galopava, segundo nos informam, a toda a brida contra o que aconselha a boa prudencia. Este atropelamento fez correr no Furadouro o boato insistente de que a creança havia sido victimada por um dos touros bravos que se apresentavam pelos areaes, o que se verificou não ser verdade.

Comtudo vem a proposito lembrar a conveniencia de se darem ordens terminantes ao arrematante das pastagens para que traga mais cuidadosamente vigiado o gado e que impeça que este se approxime da estrada e até a atravesse para o sul, consoante succedeu na segunda-feira passada em que vimos o gado orlando a estrada pelo norte e pelo sul, tendo os carros e os peões de se sujeitarem a passar pelo meio e de correrem o risco de ser investidos por algum touro menos respeitado dos transeuntes. Igualmente convem que os campinos encarregados de olhar o gado o façam com mais persistencia mórmemente á hora em que elle busca agua para saciar a sede, pois é n'essa occasião que mais se avizinha da estrada, podendo causar danos irreparaveis a quem passa, sem embargo da damificação das propriedades particulares.

Em summa, mais vale prevenir opportunamente do que remediar, quando remedio possam ter os danos occasionados.

Fallecimentos

Apóz longo e dolorosissimo sofrimento, succumbiu victimado, segundo as nossas informações, por uma meningite, na quarta-feira passada, no lugar de Pereira, de Vallega, o nosso presado assignante e dedicado amigo José Duarte Valente da Silva, cunhado do nosso extinto e saudoso amigo e correligionario Manoel de Oliveira Martins e Silva.

Ao seu funeral, que teve logar pelas 7 horas da manhã de sexta-feira e que foi extraordinariamente concorrido por amigos do finado, que gosava de geraes sympathias, foram assistir d'esta villa alguns dos vultos mais em evidencia do partido regenerador, no qual o extinto se achava filiado. A sua extremosa mãe e irmã, justamente alanceadas por tão cruel golpe, a expressão sincera do nosso pesar.

Tambem se finou ha dias em Fozcôa o pae do snr. João Antonio de Carvalho, digno director da estação telegrapho-postal d'esta villa e nosso amigo, a quem apresentamos o nosso cartão de pezames.

Associação de Soccorros Mutuos

Por lapso, deixamos d'inscrever no ultimo numero na relação dos socios eleitos para a Direcção da Associação de Soccorros Mutuos Ovarense o nome do nosso presado amigo Arthur Ferreira da Silva, que foi eleito para thesoureiro da mesma. Como em coisas sérias procuramos ser correctos nas nossas informações, apressamo-nos a fazer esta rectificação, aproveitando o ensejo de dizermos que, com a aquisição de tão valioso elemento, já pela sua generosidade, já pela sua honradez, muito tem a lucrar a novel Associação.

Haja vista do quanto ha feito pela dos Bombeiros Voluntarios.

Que nos desculpe este nosso ami-

go se o offendemos na sua modestia, mas creia que é esta a nossa opinião.

Dr. Sobreira

Passa hoje o seu anniversario natalicio este nosso presadissimo amigo. Ao illustre director d'esta folha as nossas cordeas felicitacoes.

Espectaculo

Como era d'esperar dos creditos de que gosa a companhia do Theatro de Carlos Alberto do Porto, o espectáculo dado na segunda-feira no nosso theatro com a comedia Domingos, Dias Santos & C.^a foi maguificamente executado e justamente applaudido. A peça de Sá d'Albergaria, que é um conjuncto de peripécias engraçadas em torno das quaes fervilham mui sem numero de ditos chistosos de mistura com uns vislumbres de malicia encapotada, teve o condão de conservar a plateia em constante gargalhada, para o que muito concorreu, sem duvida, a admiravel interpretação que houve por parte de todos os actores, entre os quaes se salientaram d'uma maneira superior Oliveira, Fernandes, José Alves, Firminio e Maria Pinto nos importantes papeis que lhes foram confiados. Tambem Ernesto do Valle e Pepita d'Abreu muito bem nos pequenos papeis de filhos de Dias Santos e Domingos e pena tivemos não lhes ser distribuidos outros de maior responsabilidade para avaliarmos de perto os seus talentos artisticos.

A casa esteve quasi completa e todos os espectadores elogiaram, satisfeitos, a companhia que lhes proporcionou tão agradaveis horas.

S. João

Na sua ermida erecta no pittoresco logar de S. João, realisa-se hoje a festa em honra do Santo Precursor, a qual constará de manhã de missa cantada, sermão e procissão e de tarde d'arraial em que se farão ouvir duas bandas de musica. Sendo, como são, estas festas do Precursor as que mais entusiasmo e alegria despertam na grande massa popular, naturalissimo era que em Ovar, onde o travesso Baptista conta admiradores ás duzias e devotos aos centos o seu dia não passe desapercibido e ao local onde sua insinuante imagem se venera, chamada pelo estalejar dos foguetes e pelos sons graves dos bombos, o nosso povo não afflúa em magna quantitate, a prestar-lhe, como do costume, as suas homenagens mais á bella di a pinga com regueifa.

E senão veremos.

Actos

Fizeram acto na Universidade de Coimbra, obtendo plena approvação, os nossos conterraneos, Antonio Emilio Rodrigues Aleixo (4.º anno juridico) e Antonio Baptista Zagallo dos Santos (1.ª cadeira—sociologia geral).

Parabens.

Escola de tiro

Realisa-se amanhã, segunda-feira, na escola de tiro, novo torneio, alvejando-se esferas, vidros, pombas e pardaes. Para este torneio conta

a direcção com o concurso de todos os socios.

Subscriptores a favor do dou- ramento e mais accessorios da capella do Passo da Igreja

Transporte . . .	133\$880
Maria Bernardina . . .	100
Antonio Gonçalves . . .	100
Francisco F. Lamarão . . .	100
Manoel D. de Carvalho . . .	500
Maria d'O. Gomes . . .	1\$100
Augusto Farraia . . .	100
D. Anna S. Tavares . . .	240
Anna Gomes Soares . . .	200
Maria R. Corrêa dos Santos . . .	200
Margarida de Pinho . . .	200
Antonio R. Mattos . . .	500
Maria J. d'O. Corrêa . . .	100
Anna Thereza de Jesus . . .	100
José Soares Santa . . .	200
Manoel M. dos Santos . . .	300
Bernardo M. dos Reis . . .	100
João P. Valente . . .	100
Manoel G. Ravasio . . .	200
Maria R. Possantes . . .	100
Antonio M. Maia . . .	500
José M. Rodrigues . . .	100
Manoel G. Leite . . .	500
Antonio Pereira . . .	200
Rosa G. Neto . . .	500
Rosa Gomes da Cunha . . .	100
Maria J. Duarte . . .	200
Rosa Corrêa . . .	200
Joaquim Lagoncha . . .	500
Miguel Lopes . . .	500
P. de Marques . . .	500
Dr. Fidalgo . . .	500
Viuva do Dr. Anthero . . .	500
Joé P. Garrido . . .	300
Ernesto Lima . . .	200
Rosa Lima . . .	500
João Alves . . .	500
Antonio F. Soares Junior . . .	100
João d'O. Martins . . .	100
Jeronymo A. Ferreira . . .	500
Antonio Farraia . . .	500
Anna Theotónio . . .	500
Manoel d'O. Ramos . . .	200
Antonio S. Brandão Junior . . .	500
Bernardo Alfaiate . . .	200
Mulher do Bastos . . .	100
Manoel R. Pepulim Junior . . .	200
Damião d'O. Vinagre . . .	3\$000
Maria Lavoura . . .	100
Antonio F. Soares . . .	500
Manoel F. de Pinho . . .	200
Josepha V. Pereira . . .	100
Manoel P. Saramago . . .	200
Josephina P. Almeida . . .	200
Rosa d'O. Graça . . .	200
Maria F. Silva . . .	200
Rosa O. Soares . . .	100
Anna Pereira . . .	100
Joanna O. Gomes . . .	100
José Maria F. Graça . . .	500
Maria V. Lopes . . .	500
João Leite Brandão . . .	500
Gracia O. Cunha . . .	100
Maria C. P. Silva . . .	100
Polycarpo T. de Pinho . . .	500

Somma . . . 154\$820

(Continúa).

Notas a lapis

Chegou no rapido de quarta-feira da capital com sua esposa o nosso amigo snr. dr. Francisco Ferreira de Araujo, considerado industrial.

—De regresso de Melgaço, onde fôra fazer uso d'aguas, já se encontra entre nós o venerando sacerdote padre João d'Oliveira Saborino.

—Cumprimentamos no principio da semana n'esta villa, onde vieram de visita, os nossos patricios e amigos padres João Gomes Pinto e Manoel d'Oliveira Soares.

—Partiram no dia 16 para Lisboa, com destino ao Pará, os snrs. Julio Pereira Vinagre e João Maria de Pinho Saramago.
Feliz viagem.

—Encontra-se n'esta villa com sua esposa o nosso amigo Antonio Rodrigues Aleixo, distincto quintanista de direito.

—No dia 13 do corrente deu á luz, com feliz successo, uma creança do sexo masculino a esposa do nosso correligionario snr. Manoel Lopes Guilherme. Seu baptisado effectuou-se na ultima quinta-feira, sendo padrinhos seus primos Francisco Lopes Guilherme e Margarida de Jesus Guilherme.

—Passa hoje o anniversario natalicio do nosso bom amigo Francisco Augusto Marques da Silva, empregado da importante casa commercial do Rio de Janeiro, Oliveira Lopes & C.^a—Parabens.

—Em viagem de recreio partiram sexta-feira para Badajoz os nossos conterraneos José Amaral, Gonçalo Ferreira Dias e José Muge.

—Realisou-se na quinta-feira passada na igreja matriz d'esta villa, o baptisado d'uma filhinha do nosso bom amigo e conceituado commerciante d'esta praça, João José Alves Cerqueira. Para assistir a esta cerimonia vieram expressamente de Espinho os nossos conterraneos e amigos Augusto d'Oliveira Gomes, administrador d'aquelle concelho e socio-proprietario da fabrica de conservas—Brandão, Gomes & C.^a, seu irmão José Gomes, esposa e seus filhos, regressando a Espinho ás 7 horas da tarde. Aos paes da neophita os nossos parabens.

Publicações

Maravilhas da Natureza—Temos presente os fasciculos n.^{os} 251 a 255 d'esta admiravel obra, editada pela importante Empreza da Historia de Portugal, de Lisboa.

—*As Mil e Uma Noites*—Recebemos ultimamente os tomos 4 a 6 d'este interessante livro de contos arabes, versão do snr. Guilherme Rodrigues, editado pelo snr. João Romano Torres, de Lisboa.

—*A Avó*—Recebemos igualmente os fasciculos 25 a 27 d'este bello romance de Emile Richebourg, editado pelos snrs. Belem & C.^a, de Lisboa.

—*O Conde de Monte-Christo*—Estão em distribuição os fasciculos 27 e 28 d'este afamado romance, editado pela «Lisbonense», empreza de publicações economicas, com séde na Praça d'Alegria de Lisboa.

—*Vinganças d'amor e Através da Siveria*—Tambem nos foram distribuidos os fasciculos II e 12 d'estes dois romances, editados pela mesma casa.

PIEDADE

(poesia recitada por Ernesto de Lima, no theatro Ovarense, em espectáculo de beneficio da Associação de Soccorros Mutuos Ovarense)

Senhor's: desde a formiga que rasteja
No calcinado chão,
Até ao serro imóvel que negreja
Na hostil desolação;

Desde a violeta ao cedro que dá sombra,
E desde o verme á luz,
Mesmo na gota de agua que na alfombra
A palpitante transluz;

Desde o luar que doira de beleza
A terra e o mar sombrio,
Até ao rouxinol que é a tristeza
E o lirico amavio,

Desde a caverna escura aonde a fera
Costuma adormecer,
Até ao gomo, á flor, que a primavera
De um beijo viu nascer:

Desde a poeira ao sol que é a alegria,
Tão pontual e bom,
E que é vida, paixão, que é a harmonia,
A alacridade e o som:

Desde o filho que a mãe criou ao peito
E ao collo fez dormir,
Até ao santo rigido perfeito
Que nunca se viu rir;

Desde a maior baixa a mais subida
E pura exaltação,
Tudo—excelso ou não—tudo na vida
Tem alma e coração!

Tem alma e coração:—palpita e ama,
E sente-se sofrer,
E aspirar, sorrir á etérea chama
Que é a síntese do ser.

E o mais divino sopro d'essa chama
Sua verdade, emfim;
Sabeis... é—piedade que se chama,
E' piedade—sim!

E' ela a que humanisa, a que consola,
E ela é o meu Deus;
E' a piedade que se escreve—esmola,
E balsamo dos reus.

E' a piedade aquelle olhar que chora
Se viu chorar alguém,
E é piedade a mão consoladora
Que veste o nú tambem.

E' piedade o descantar das aves
Na selva ao entardecer,
Emquanto um morto sae do templo as naveas
E vae apodrecer.

E' piedade a lagrima celeste
Que reanima a flor,
Pástor o que inventou o sóro á peste
E' piedade amor.

São Francisco de Assis ainda chamado
«O noivo da pobreza»
Foi a piedade que o tornou soldado,
E cantico da reza.

Tolstoi o D. Quichote da verdade,
Gorki e os dubokors,
Creem num céo final que é a piedade
Remindo as crúas dor's.

A piedade é o osculo que sára
A podridão ruim,
E' a agua que lava a nódoa amára
Da fronte de Caim.

E' piedade o obulo bemdito
Que dá o pão e a luz,
E foi piedade o sonho do proscrito
Que se chamou Jesus.

E' piedade a idéa que nos trouxe,
E' piedade, amor;
A visionar um mundo humano e doce,
E fraternizador.

Senhor's—ao vêr-vos digo—a humanidade
Lateja ao pé de mim,
«Sede bemditos vós», dirá a piedade,
Vos direi eu por fim.

Bemditos pela magua e a dôr sem nome
Da rôta multidão,
Bemditos pelo cantico da fome
Dos que não tem pão.

Antonio Valente.

Annuncios

Aos Snrs. Particulares

AZEITE DOCE

DA

BEIRA ALTA (Villa Fernando)

PARA PRATO SUPERIOR

Este azeite, pela analyse feita pelos pharmaceuticos Birra & Irmão, do Porto, contém sómente de acidez 0,5 %.
Experimentem esta nova remessa que acaba de chegar ao Malaquias, na rua dos Campos. Todos os freguezes que o desejem comprar, podem, antes de o fazer, mandar buscar um frasquinho d'elle que o proprietario fornece gratuitamente, o que prova a sua boa qualidade.

Preços por que vende:

Almude . . . 6\$200 réis.
Canada . . . 540 »

Não se vende porção inferior á canada.

PARA OS DENTES

Use o dentrifico **Rosa**, o melhor preparado para conservar o esmalte, curar as gengivas descarnadas e tirar mau cheiro da bocca.
Vende o Cerveira, na Praça.

EDITOS DE 30 DIAS

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da Comarca d'Ovar e pelo cartorio do Escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Antonio de Oliveira Campos, solteiro, menor, pubere, ausente em parte incerta, para assistir a todos os termos do inventario de menores a que se procede por obito de Maria Gomes dos Santos, moradora, que foi, na rua Velha, d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento.
Ovar, 15 de junho de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz.

(527)

ANNUNCIO

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Antonio Fernandes da Silva, solteiro, maior, auzente na cidade do Pará, em morada desconhecida, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Anna de Sá e Mello, que foi da rua da Ponte, d'esta villa, e em que é cabeça de casal Serafim Antonio da Silva, casado, artista, d'esta mesma villa, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.
Ovar, 14 de Junho de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
João Ferreira Coelho.

(528)

ATENÇÃO

Acabam de receber grande sortido de corôas e bouquets da casa «A la ville de Paris» bem como outros artigos funebres, as Silveiras, do Largo de S. Pedro.

Preços sem competencia

ORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1905

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P. 12,34	Ch. 2,21	Tramway
	4,38	6	Correio
	7,4	8,54	Tramway
	10,7	11,57	Tramway
	10,59	12,43	Mixto
TARDE	1,50	3,47	Mixto
	4,19	—	Rapido
	4,41	6,38	Tramway
	6,16	8	Tramway
	8,5	9,30	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P. 3,55	P. 4,54	Tramway
	5,21	5,53	Correio
	—	7,30	Tramway
	8,58	9,48	Mixto
	10,5	11,14	Tramway
TARDE	—	2,10	Tramway
	4,45	5,53	Tramway
	—	7,15	Tramway
	9,5	9,31	Rapido
	9,18	10,19	Correio

Antiga Casa Bertrand

DE
JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

LISBOA

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA

Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 450 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

CORIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramático
de Elitie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

EMPREZA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO

Historia dos Bastardos Reaes

Complemento á Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes desde o principio da monarchia, com illustrações de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

João Romano Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis

Cada tomo. . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados.—III. Mulheres Perdidas.—IV. Os Decadentes.—V. Malucos?—VI. Os Politicos.—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo.
Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstol, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

A AVÓ

O melhor romance de
Emile Richebourg

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramática.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcédível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recomenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portuguez